

**- III -****A FUNDAÇÃO LEMANN E O PROGRAMA FORMAR: UM NOVO FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?<sup>1</sup>****Cristina Maria Bezerra de Oliveira**

UNEAL/UFRGS – Brasil

cristina.bezerra@uneal.edu.br

**Laudirege Fernandes Lima**

UNEAL/UFRGS – Brasil

laudirege.lima@uneal.edu.br

**Wellyngton Chaves Monteiro da Silva**

UNEAL/UFRGS – Brasil

wellyngton.silva@uneal.edu.br

**Introdução**

Sabemos que um pressuposto da escola é possibilitar a apropriação do conhecimento sistematizado, em diferentes espaços, garantindo o desenvolvimento em todas as suas dimensões (intelectual, física, afetiva, social) reconhecendo que são os estudantes que devem estar no foco do processo de aprendizagem, respeitando suas singularidades e utilizando-as como matéria-prima para o trabalho docente, levando-nos a uma análise que não limite nosso olhar a partir de instrumentos pouco mensuráveis, uma vez que

[...] a escola se expõe à nossa atenção com a força de sua evidência funcional. O espaço público democrático se encarrega regularmente desse objeto, sobre o qual convergem todos os olhares. A escola vem, assim, esconder os processos educativos em geral, quase como a árvore esconde a floresta (PETITAT, 2011, p. 4).

Essa concepção se contrapõe à clássica ideia de que a educação se restringe à sala de aula e ao conhecimento acadêmico, ou ainda, a meros indicadores, e se constitui o pilar do processo educativo, do planejamento à avaliação. É exatamente no valor e na centralidade dada a cada aluno que a educação pode contribuir para a apropriação do conhecimento sistematizado, possibilitando a sua democratização.

Diante da atual conjuntura política brasileira e das exigências de uma sociedade em galopantes transformações, tornou-se inevitável a modernização dos serviços públicos enquanto responsabilidade do Estado. Percebe-se, porém, o estabelecimento de um processo de desestatização que envolve “o

---

<sup>1</sup> A pesquisa é parte de estudos em andamento, no Programa de Pós-Graduação em educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e as informações foram coletadas em 2017 quando da implantação do Curso de Formação de Gestores da Rede Estadual de Educação de Alagoas, tendo a Fundação Lemann como responsável direta pela organização curricular do Curso, em detrimento das Universidades Públicas ali existentes

estabelecimento de parcerias público - privadas; a construção de serviços estatais para fornecedores e da iniciativa privada, “think tanks”, consultores e empresas especializadas para pesquisas e avaliação de políticas, atividades filantrópicas, voluntariado, ONGs...” (BALL, 2013, p. 33), o que leva a se pensar sobre a dimensão e os motivos que estes podem ter no seio da educação pública brasileira.

Considerando a missão da Fundação Lemann, podemos prever um alinhamento com o que Ball e Olmedo (2013, p. 33) chamam de “capitalismo social global”, o que viria a ser uma tentativa de “solucionar velhos problemas sociais e de desenvolvimento baseadas no mercado e fortalecidos por promotores de políticas e novos filantropos”, visto que, em curto espaço de tempo, as grandes fundações estão se estabelecendo e ampliando suas redes de relações, principalmente na área educacional.

Dentre os vários programas oferecidos pela Fundação Lemann, escolhemos aquele que está diretamente ligado à formação de gestores e professores das escolas públicas brasileiras, considerando seu grau de abrangência e de influência quanto à direção das políticas públicas para a educação - Curso Gestão para a Aprendizagem - que tem como objetivo apoiar as redes públicas para alcançar bons resultados de aprendizagem e uma educação de excelência a todos os alunos.

### **O Programa Gestão para a Aprendizagem- “Formar - redes que transformam” e sua materialização na formação de professores**

O Programa Gestão para a Aprendizagem – Formar –, tem uma duração de três anos e se constitui de parcerias entre a Fundação Lemann e Rede Pública de educação de todo o Brasil, atuando de forma articulada com os níveis hierárquicos dentro das secretarias, segundo consta no site da Fundação Lemann, a saber: Alunos – para que todos tenham a oportunidade de uma aprendizagem de qualidade; Professores – recebam apoio para desenvolver e melhorar suas práticas pedagógicas continuamente; Diretores e Coordenadores – desempenhem um papel chave na formação dos professores e na implementação do currículo em suas escolas; Equipe Técnica da Secretaria – possa atuar de forma próxima às escolas e apoiar seu trabalho; Liderança da Secretaria – possa desenvolver políticas públicas e estratégias para apoiar as escolas da rede no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, frisa-se o que Peroni (2013) coloca sobre a política pública ser ditada através das parcerias firmadas entre o público e o privado, mormente o terceiro setor se fortalece, com considerável influência e/ou determinando políticas, com grandes implicações para as relações federativas na consecução do direito à educação.

Mediante os fatos acima expostos e a pesquisa realizada, fica evidente que a Fundação Lemann define as estratégias para todo o processo pedagógico, sem, contudo, possibilitar a participação e/ou intervenção daqueles que estão diretamente envolvidos no processo de promover a democratização do conhecimento que deveria ser sistematizado pela escola – os(as) professores(as). Logo, fazemos eco nas

palavras de Freire e Shor (1987, p. 77) quando ressaltam que “[...] a educação é política. Hoje, digo que a educação tem a qualidade de ser política, o que modela o processo de aprendizagem. A educação é política e a política tem educabilidade”, sendo corroborada pela fala de Cunha (1975, p. 77) quando diz que “o sentido da política educacional está em um conjunto de medidas tomadas e/ou formuladas pelos organismos políticos, que diz respeito ao ensino escolar ou não, que tem como objetivo a reprodução da força de trabalho à regulação dos requisitos educacionais e à disseminação da ideologia dominante”.

### Conclusão

Atuando em todas as frentes, com todos os sujeitos mobilizados, a Fundação Lemann estabelece total garantia de que as estratégias definidas para que as secretarias de educação atuem junto aos gestores das escolas [e estes alinhem suas ações com um objetivo comum que seria, teoricamente, melhorar a aprendizagem dos alunos]; evidencia sua total autonomia para determinar a direção das políticas de educação da rede pública conveniada, de modo a influenciar na autonomia didática do professor, especificamente na escolha dos conteúdos e sua metodologia, haja vista ser este o melhor detentor do diagnóstico dos alunos.

### Referências

BALL, S.; OLMEDO, A. A “nova” filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. In: PERONI, V. (org.). **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília, Liber Livro, 2013. p. 33-47.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1975.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

PETTITAT, André. **Educação e Realidade**. Educação Difusa e Realidade Social. Porto Alegre, v.36, nº 2, p. 337 – 345, maio/ago. 2011.

**Programa Gestão para a Aprendizagem- “Formar - redes que transformam”**

Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br>>. Acesso em: 08 jan. 2018.